



Relatório Actividades e Contas **2021**

Be
eat

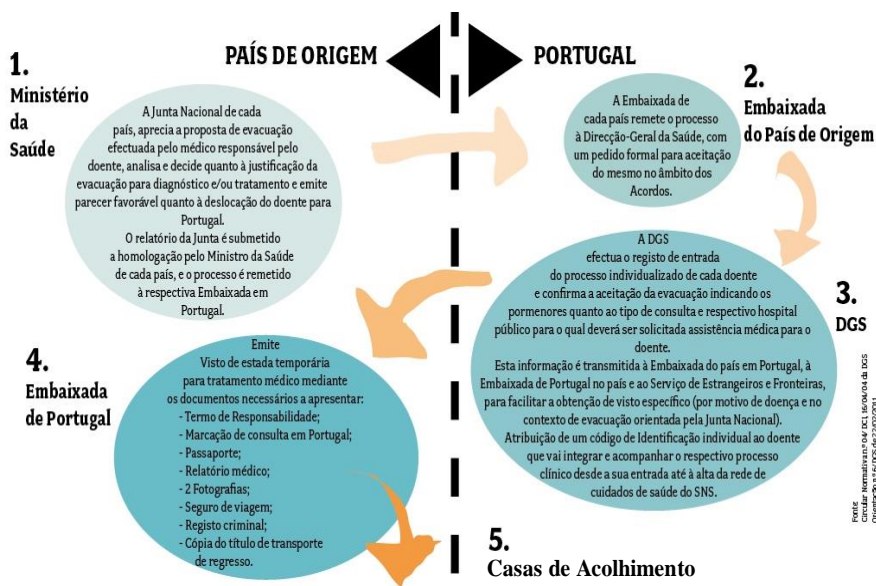
1. INTRODUÇÃO

A **PORTA D'O MAIS** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, desde 2009, responde à necessidade de acolhimento e acompanhamento hospitalar de doentes oriundos dos PALOP em situação de enorme vulnerabilidade familiar e económica.

A associação tem como missão apoiar doentes que se encontram em Portugal para tratamento médico, ao abrigo de acordos de cooperação e outras situações de emergência social, actuando com o intuito de ajudar os que mais necessitam.

Durante o ano de 2021, a PORTA d'O MAIS acolheu um total de **13** mulheres e crianças, doentes e sem alojamento, através do seu projecto: **A Casa da Alegria**

Foram poucos os pedidos de acolhimento para crianças menores sem acompanhante, e não chegaram a ser integradas em famílias portuguesas. através do projecto “Um Doente + Uma Família”.



* No âmbito do PADE



2. A CASA DA ALEGRIA – Em família longe de casa

A **Casa da Alegria** é uma casa de acolhimento temporário para mulheres e crianças doentes, dos PALOP, sem meios de subsistência e que estão no nosso país a receber tratamento médico que não existe no país de origem.

Esta casa surgiu integrada numa rede de casas de acolhimento do PADE - Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros, uma parceria entre o ACIDI, IP e o ISS, IP que terminou em Julho de 2012.

Desde a sua abertura, a Casa da Alegria já acolheu mais de 160 pessoas, doentes e acompanhantes, e continua a ser uma alternativa às tradicionais soluções de alojamento de doentes em pensões ou casa de familiares, nem sempre adequadas.

Muito mais do que uma instituição, a Casa da Alegria é uma CASA DE FAMÍLIA.

Ao longo de 2021 foram sendo tomadas decisões e continuando a pôr em prática planos estratégicos fundamentais à obtenção de novos parceiros, de novos apoios e de novas formas de autofinanciamento.



3. UM DOENTE + UMA FAMÍLIA

Este projeto destina-se a doentes menores sem acompanhante, em que as crianças são integradas em famílias portuguesas, como se fossem seus filhos, que lhes garantem todos os cuidados necessários enquanto estão em Portugal, e que lhes continuam a dar apoio após o regresso ao país de origem.

Em 2021 tivemos poucos pedidos, e houve muitos factores que impediram a vinda destas crianças, para receberem tratamento em Portugal.

4. CARACTERIZAÇÃO DAS UTENTES

a. Número de pessoas acolhidas: 13

13 na Casa da Alegria **0** em Família de Acolhimento

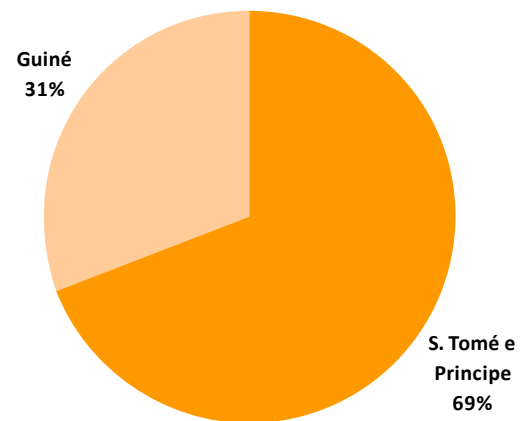
11 doentes e **2** acompanhantes

Em 2021 a Porta d'O Mais acolheu, e acompanhou, treze pessoas na Casa da Alegria. Saíram sete utentes, e não entraram novas doentes.

Apesar dos muito pedidos feitos à Porta d'O Mais ao longo deste ano, não foi possível acolher novos doentes, não por falta de lugares na Casa mas pela não renovação do contrato de arrendamento por parte da Fundação Maria Droste.

b. Origem

Das 13 utentes acolhidas, 9 têm como país de origem S.Tomé e Príncipe (69 %) e 4 são da Guiné-Bissau (31%).



c. Idades

c. Idades

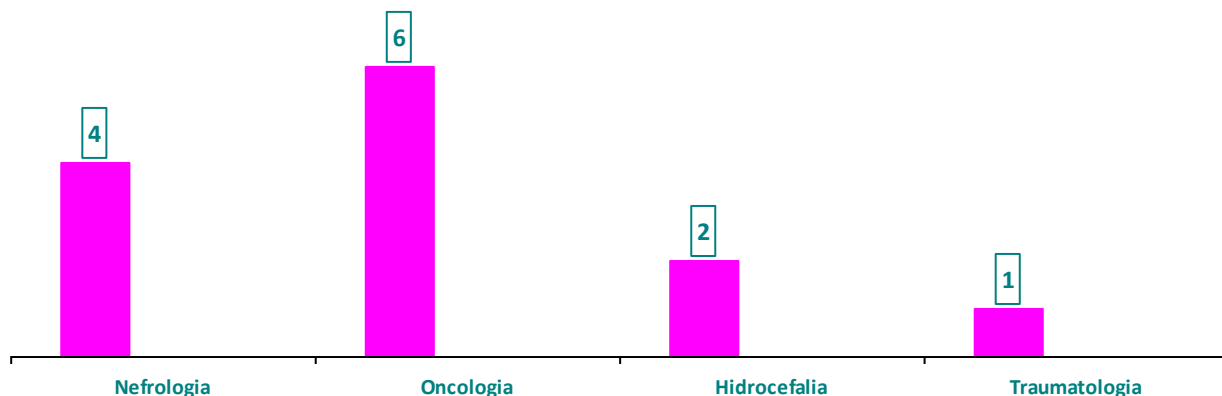
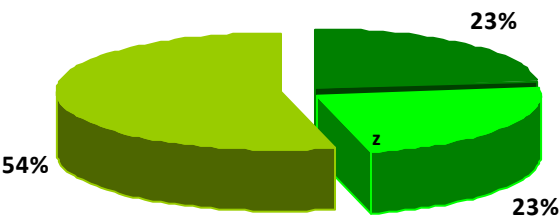
Das 13 utentes acolhidas na Casa da Alegria 54% tinham uma idade superior a quarenta anos e só 23% tinham menos de seis anos.

- 0 - 6
- 25 - 40
- >40

d. Patologias

As 13 doentes apresentavam as seguintes patologias: Nefrologia, com 4 doentes em hemodiálise três vezes por semana, Oncologia 6,

Hidrocefalia 2 e 1 doente com Traumatologia.



5. OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO

A Associação Porta d’O Mais tem procurado ir ao encontro dos desejos e capacidades das utentes da Casa da Alegria para que ocupem bem o tempo, em que estão fora dos hospitais, de forma a contribuírem para o seu desenvolvimento pessoal, e bem-estar em geral, durante a sua estadia em Portugal.

Através da aprendizagem de diferentes atividades como a costura, crochet, informática, apoio escolar, alfabetização, visitas à cidade de Lisboa ou simplesmente estar e conversar com as doentes, os diferentes voluntários vão, na medida do possível, dedicando o seu tempo a estas pessoas.



6. ACONTECEU em 2021!

Os acontecimentos em 2021, para além da rotina do dia-a-dia na Casa, foram poucos, e muito condicionados pela pandemia Covid 19 e pelo facto de estarmos pressionados para deixar as actuais instalações.

Foram meses de tempos difíceis, de grande preocupação e isolamento, canalizando todos os esforços na procura de cedência de um novo espaço.

Valeu-nos, como sempre, a generosidade de várias empresas, instituições e amigos e a dedicação dos voluntários sempre tão empenhados nesta causa.



- **Paróquia do Campo Grande - Estrelas que dão vida!**

O dia de Reis foi festejado com a generosidade dos paroquianos do Campo Grande -



- **Regresso ao país de origem.**

Após tratamento com sucesso, a Carolina, doente oncológica, regressa pela segunda vez à Guiné Bissau.



- **Aniversários -**

Foram sempre festejados, com muita animação, os dias de anos das utentes e acompanhantes.

- **Equipa de África-**

Um dia organizado, e muito bem passado, pela Equipa de África, em que uma das actividades foi a Culinária com receitas dos vários países.



- ActivoBank – Campanha a favor da Porta do Mais



ActivoBank

7 de abril de 2021

Já conhecem a Associação Porta do Mais?

A Porta D'O Mais é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que tem como missão acolher e acompanhar, na Casa da Alegria e em Famílias de Acolhimento, mulheres e crianças doentes dos PALOP.

Desde 2009, a Porta do Mais já ajudou cerca de 160 doentes. Hoje, com a tua ajuda, vamos continuar a ajudar esta causa. Partilha esta publicação e a palavra!

- Dia Mundial de África –

A comemoração do dia de África, uma iniciativa e organização das duas tão dedicadas estagiárias, contou, também, com grande entusiasmo e empenho das utentes.

Foi um dia de muito convívio, saboreando comidas típicas de S.Tomé e Guiné, de muita música, muita dança e muita alegria.



- **IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social**

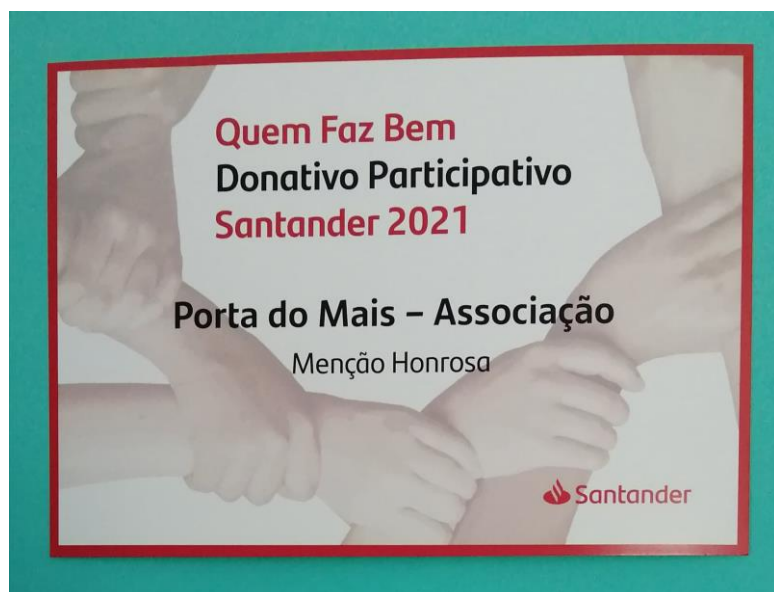
Fomos convidados a integrar o Júri na Defesa das PAP – Animador Sociocultural – IDS, na qualidade de membro externo.



- **Prémio Donativo Participativo do Santander**

A Associação Porta do Mais foi seleccionada, entre mais de 140 projectos, para o Prémio Donativo Participativo do Santander.

Ganhou uma Menção Honrosa no valor de 1500 euros



- **Protocolo Boa Vizinhança – Porta do Mais**

Consolidando a parceria informal há muito existente, foi assinado um protocolo de cooperação entre a associação Boa Vizinhança e a associação Porta do Mais, durante um simpático magusto a decorrer nas instalações da Dona Ajuda no antigo Mercado do Rato.

- **Natal no Mercado do Rato**

A Porta do Mais, juntamente com muitas outras instituições, esteve no Mercado de Natal da DonaAjuda!



Mais uma vez foi uma óptima oportunidade para dar a conhecer a associação, para conhecer outras instituições, e para vender produtos Ponto + Ponto, para presentes de Natal.



- **Giving Tuesday - Em 2021 a Portado Mais voltou a participar nesta iniciativa**

GIVING TUESDAY



- **Hotel Pestana Palace - Cabases de Natal**

Mais uma vez, pudemos contar com a grande generosidade do Hotel Pestana Palace.



A oferta de 10 cabazes permitiu, no Natal, ir ao encontro dos gostos e hábitos destes doentes, diminuindo as saudades de casa, do seu país e da sua família.



7. SUSTENTABILIDADE

a. Apoios

FINANCEIROS

- Cáritas Diocesana de Lisboa - apoio financeiro mensal a três doentes.
- Quotas e Donativos de particulares
- Grupo Pestana: Hotéis: Carlton, Cidadela e CR7
- Consignação 0,5 IRS de 2020
- Páginas Gratuitas - donativo
- SCML
- Fundação Santa Rafaela Maria - donativo
- Embaixada de S. Tomé - apoio financeiro mensal a alguns doentes santomenses
- Banco Santander
- ActivoBank
- Associação Boa Vizinhança - donativo
- PREFABE, SA - donativo
- Évoracor - donativo
- Facebook Payments



AJUDE COM O SEU IRS/IVA
No tratamento de mais
mulheres e crianças doentes,
longe de casa e da sua
família!

**PORTA D'O MAIS -
ASSOCIAÇÃO**

NIF: 509 215 300

MUITO OBRIGADO!

AJUDE COM O SEU IRS



1. ACEDA À SUA ÁREA PESSOAL DO PORTAL DAS FINANÇAS
2. SELECIONE **DADOS AGREGADO IRS** – COMUNICAR A ENTIDADE A CONSIGNAR IRS/IVA
3. PREENCHA DADOS COM NIF **509 215 300** OU NOME **PORTA DO MAIS ASSOCIAÇÃO**

OBRIGADA!

- Starbucks - manutenção da Casa

PRODUTOS e BENS

- Banco Alimentar - produtos alimentares
- JRS - refeições
- Hotel Pestana - produtos alimentares
- Gallo - produtos alimentares HENKEL - produtos de limpeza
- RENOVA - produtos de higiene
- Particulares - produtos alimentares e de higiene
- Associação SOL - produtos alimentares e de higiene
- Associação Ajuda de Berço - produtos de higiene
- BUS – Bens de Utilidade Social - mobiliário
- EntreAjuda e Bens Doados - bens de consumo corrente



b. Autossustentabilidade

i. PONTO + PONTO

“Ponto + Ponto” é a marca dos produtos fabricados a partir de matérias-primas doadas à Casa da Alegria. Este projeto, que conta com a grande ajuda dos voluntários, permite oferecer, ao mesmo tempo formação e ocupação às utentes da Casa da Alegria, e poderão dar continuidade e ajudar na sua subsistência quando regressarem ao país de origem.

ii. Eventos

Em 2021 não nos foi possível organizar nenhum evento de angariação de fundos, não só por causa da pandemia, mas também pelo facto da Casa da Alegria ter de abandonar as atuais instalações.

iii. Pés de Mais



Em 2021, por vários impedimentos, não foi possível a distribuição dos nossos mealheiros “os Pés de Mais, através dos quais se obtêm pequenas quantias que juntas são uma boa ajuda financeira.

8. RECURSOS HUMANOS

a. Equipa

A equipa, constituída por dois elementos a tempo inteiro, pôde contar com a colaboração de duas estagiárias, e com a ajuda, indispensável, de cerca de 10 voluntários regulares, e de grupos casuais que, nas áreas das suas competências, deram um contributo fundamental.

b. Estagiárias de Serviço Social da Universidade Lusófona e IDS

Foi primordial a colaboração das duas estagiárias. Uma aluna do 3ºano de Serviço Social da Universidade Lusófona, e outra do último ano do curso de animação sociocultural do IDS – Instituto para o Desenvolvimento social.

Ambas as estudantes se integraram muito bem no ambiente da Casa da Alegria criando grande proximidade com as utentes. Participaram em diferentes atividades e ocupação das doentes. Foram ao encontro dos seus desejos e necessidades, e deram uma colaboração muito importante na organização da Casa.



O seu trabalho notável, culminou com a organização do festejo do Dia de África, na Casa da Alegria.



c. Voluntariado

Em 2021 os voluntários apoiaram, de diferentes maneiras, as tarefas da Casa da Alegria e da Associação PORTA d'O MAIS:

- Secretariado;
- Transporte dos bens alimentares doados;

- Colaboração na manutenção e organização das instalações;
- Divulgação e angariação de fundos;
- Fabrico de artigos da **marca Ponto + Ponto**;
- Ocupação e formação das utentes;
- Acompanhamento a consultas médicas e visitas durante o internamento.

9. DIVULGAÇÃO

- **Folheto Informativo**
- **Através do nosso site:** www.portadomais.org
- **Página no Facebook**
 - <https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-Porta-do-Mais-185872894789175/>
- **Veja [AQUI](#) o Filme Resumo da Casa da Alegria:**
- **Através do LxConnect**



10. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO 2021

RENDIMENTOS	71 154,04
Donativos	68 159,08
Cáritas Diocesana de Lisboa	20 325,24
Quotas e Donativos de Particulares	11 353,00
Grupo Pestana (Carlton Palácio, Cidadela e Cr7)	9 359,00
Consignação IRS	9 175,08
Páginas Gratuitas	5 000,00
SCML	3 750,00
Fundação Santa Rafaela Maria	3 000,00
Embaixada de S. Tomé	1 650,00
Banco Santander	1 500,00
ActivoBank	1 000,00
Associação Boa Vizinhança	740,00
PREFABE,SA	500,00
Évoracor	500,00
Facebook Payments	459,76
Ponto + Ponto e Pés de Mais	347,00
Donativos em espécie	2 994,96
GASTOS	70 820,75
Fornecimento e Serviços Externos	22 412,36
Serviços especializados	2 370,57
Contabilidade	1 800,00
Reparação Viatura	514,57
Equipamento básico	56,00
Materiais	378,89
Materiais de Escritório	28,68
Materiais de desgaste	350,21
Deslocações, transportes e fluidos	479,79
Deslocações	0,00
Portagens e estacionamento	0,00
Combustíveis	479,79
Serviços Diversos	13 112,65
Renda Casa da Alegria	12 000,00
Telefone + Internet	886,27
Seguro carrinha	226,38
Despesas com Utentes	6 070,46
Telemóveis	1 014,00
Farmácia	325,10

Transportes (Passes de Autocarro e Táxis)	1 029,02
Alimentação+Higiene e Limpeza	3 421,55
Encargos bancários	117,50
Outros Custos com o Utente- SEF	163,29
Gastos com Pessoal	41 714,97
Remunerações do Pessoal	34 444,99
Vencimento	27 552,83
Subsídio de Férias	2 524,00
Subsídio de Natal	2 524,00
Subsídio de refeição	1 844,16
Encargos sobre Remunerações	7 269,98
Depreciação e Activos fixos tangíveis	6 193,23
Viaturas	4 250,00
Outros activos fixos tangíveis	1 943,23
Outros Gastos e Perdas	471,53
Gastos e Perdas de Financiamento	28,66

Em 2021 os nossos maiores financiadores foram a Cáritas Diocesana de Lisboa, os particulares e amigos, através de donativos e da consignação de 0,5% do IRS, e o Grupo Pestana

Foi fundamental, para o equilíbrio das nossas contas, a contribuição de empresas como as Páginas Gratuitas, a PREFABE a Évoracor, dos bancos Santander e ActivoBank, e de instituições como a Fundação Santa Rafaela Maria e a Associação Boa Vizinhança.

Mantiveram-se, até Agosto, os bens alimentares dados pelo Banco Alimentar, e para além dos bens oferecidos por particulares, recebemos uma quantidade muito significativa através dos cabazes de Natal do Grupo Pestana.

A Embaixada de São Tomé e Príncipe contribuiu com um valor insuficiente para as despesas dos 9 utentes que, em 2021, viveram na Casa da Alegria e, como sempre, não recebemos qualquer contribuição da Embaixada da Guiné para os 4 doentes deste país.

O ano de 2021, marcado pela continuação da pandemia, não ajudou na obtenção de receitas próprias através do fabrico de produtos da marca Ponto+Ponto nem na recolha de donativos através dos Pés de Mais. Também não nos foi possível realizar qualquer evento de angariação de fundos.

Apesar da Porta do Mais ser uma IPSS continua a não usufruir de nenhuma contribuição por parte da Segurança Social, mantendo-se ainda a instabilidade económica, sentida desde Julho de 2012, com o fim do Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE).

11. CONCLUSÃO

O ano de 2021 continuou com as dificuldades iniciadas em 2020: a pandemia, com a obrigação do isolamento, e com a preocupação constante da transmissão da doença, e as ameaças contantes por parte da Fundação Maria Droste, após a não renovação do protocolo de cedência das actuais instalações.

Continuámos a fazer todos os esforços junto da CML, Patriarcado, SCML, Cruz Vermelha e Juntas de freguesias, de forma a conseguir a cedência de um local para onde pudéssemos levar as nossas utentes e retomar este projeto.

Apesar da nossa actual situação, os pedidos de acolhimento na Casa da Alegria nunca pararam de chegar, alguns eram casos muito graves e urgentes, mas não nos foi permitido recebê-los.

Os países de origem destas doentes continuam a não cumprir, em parte ou no todo, os acordos de cooperação entre Portugal e os PALOP. Assim, continuámos, junto das respetivas embaixadas e das instituições portuguesas, a pedir colaboração para o financiamento da Casa da Alegria, modelo de uma casa de família, menos dispendiosa, em que o acompanhamento das doentes e acompanhantes contribuem para uma significativa diminuição do tempo de permanência em Portugal.

Em 2021 apesar de poucos recursos humanos e financeiros foi possível, com o apoio de várias instituições, de amigos e de voluntários, vencer as muitas dificuldades que foram surgindo, e acolher **13** mulheres e crianças doentes, com a qualidade possível numa obra desta natureza.

Agora o nosso foco está em encontrar o local da futura Casa da Alegria, que só poderá ter continuidade quando estiverem reunidas todas as condições para poder cumprir os objetivos a que a Associação Porta d'O Mais se propõe!

Um MUITO OBRIGADO a todos os que nos confiam os doentes, aos que tornam possível recebê-los, e aos que os ajudam a sentirem-se em casa, tão longe das suas casas!

Inês Ramirez



12. TESTEMUNHOS

Relatório: Casa da Alegria
Carolina Almeida

Como uma das seleccionadas para a Bolsa EASS, completei as 30h exigidas numa instituição de relevante interesse social – A Casa da Alegria.

A minha experiência, como voluntária, teve início a 12 de Março de 2018. O primeiro contacto com a instituição foi muito positivo. Ao escolher aquela instituição revi-me nas suas formas de intervenção olhando sempre para o bem maior criando pontes, repartindo, ouvindo e ajudando aqueles que por dificuldades económicas ou culturais se encontram fragilizados.

Conversei com as doentes, falei sobre mim e esforcei-me para as conhecer (o que as trouxe até ali, como é que era o seu país, qual o seu nível de escolaridade...). Tendo por base a conversa, procurei atividades que lhes suscitassem curiosidade, um ambiente de partilha e que lhes fossem uteis.

Estabelecido o primeiro contacto e assim ter conhecido a maioria das utentes, decidi que seria proveitoso e conveniente iniciar explicações de português. Uma vez que, a maioria já não estudava há vários anos, não tinham bases ou estas estavam muito mal fundamentadas. A leitura e a escrita são de grande importância em qualquer sociedade, com o consentimento da Inês dei início às aulas.

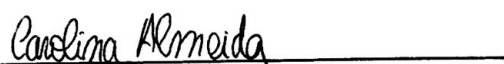
Nas aulas, foram introduzidas as bases para a compreensão da Língua Portuguesa: escrita a manuscrito do nome completo, letras á maquina e manuscritas, vogais, consoantes, ditongos, sílabas, o abecedário maiúsculo e minúsculo, o uso correto de maiúsculas e minúsculas, palavras simples, fichas e exercícios de aplicação.

No início de cada aula era feita uma revisão de tudo o que tinha sido dado e depois introduzia matéria nova. Depois da explicação eram realizados exercícios simples para cimentar aquilo que tinha sido dado.

As alunas progrediram bastante e os pontos mencionados foram compreendidos e bem aplicados.

A Casa da Alegria é uma instituição fantástica, graças ao trabalho árduo de pessoas gentis, amáveis e atenciosas. Para mim, o voluntariado, sendo algo que sempre quis fazer, correu sem percalços e foi uma experiência muito enriquecedora. Estar rodeada de pessoas de diferentes origens e histórias inspira-me e impulsiona-me a dar o meu melhor, seja na faculdade ou em pequenas ações no meu quotidiano. Não podia estar mais satisfeita com a minha escolha e agradecida por haver sítios como a Casa da Alegria que deixam preconceitos e discriminações para trás, ajudando aqueles que mais necessitam. Eu sabia que havia pessoas em condições precárias, vítimas de injustiças, sem acesso a condições mínimas, mas é totalmente diferente quando se fica a conhecer essa realidade cara a cara. Agora que escutei as suas histórias, passado, sonhos e tentei dar ferramentas para ajudá-las a construir um futuro, vejo o quão importante é o voluntariado. Não é só uma forma de dar, pois tudo aquilo que dei, eu recebi sobre a forma de conhecimento, amizade e alegria.

O meu bem haja a todos aqueles que tornaram esta experiência enriquecedora possível,



Casa da Alegria


Declaração sobre a "CASA DA ALEGRIA"

Os CHLC,EPE tem um número significativo de doentes que vêm para o nosso país para intervenção clinica ao abrigo dos acordos de cooperação com os PALOP.

No acompanhamento destes doentes, ao longo do internamento e no momento da alta clinica surgem inúmeros problemas com o apoio dado pelas embaixadas destes países, que reiteradamente respondem aos hospitais que não apresentam capacidade de resposta.

Estes doentes ficam em situação de pobreza debatendo-se com problemas de alojamento, alimentação, apoio em medicação, deslocação ao hospital e conseqüente continuidade dos tratamentos, que originam no seu extremo um protelamento de alta sem perspectivas de solução a não ser que se recorra às redes de suporte formais e até informais que existem no nosso país.

A não resposta das embaixadas alem de criarem problemas aos hospitais também trazem um outro problema, este mais grave que é todo o investimento feito a nível clinico se poder perder, pois os doentes por vezes optam por soluções sem qualquer segurança e ou condições.

Apesar da escassez de respostas institucionais, que apresentem condições não só de alojar como poder fazer supervisão das necessidades que estes doentes apresentam no pós alta hospitalar, ainda subsistem algumas IPSS que continuam a acolher estes doentes. É neste grupo de respostas que se enquadra a CASA da ALEGRIA que aloja doentes PALOP que estão no nosso país em tratamento garantindo deste modo o sucesso das intervenções feitas nestes doentes e proporcionam uma qualidade de vida que lhes seria vedada se não existissem estas respostas.

Assim, numa realidade em que escasseiam recursos para os doentes PALOP e em que é de especial importância o acolhimento, o acompanhamento e o retorno dos doentes evacuados ao seu país de origem é muito importante o reforço do apoio a estas instituições.

Apresento os melhores cumprimentos,

Coordenadora da Área de Apoio Social



(Maria Augusta Lopes)

Maria Augusta Lopes
Coordenadora Área de Apoio Social

Uma Casa onde a Alegria se cozinha todos os dias.

Quem já viveu no continente africano consegue imediatamente perceber que a Casa da Alegria, uma iniciativa da Associação Porta do Mais, oferece aos africanos que a habitam, por um curto período tempo, uma verdadeira extensão do ambiente familiar que deixaram no seu país de origem. De facto, mais que o interior de si mesma, a casa africana é sobretudo o espaço aberto à sua volta, onde sentados no chão ou debaixo de alguma árvore, mães com filhos e familiares próximos convivem, partilham comida, histórias e tarefas sem grandes preocupações de agenda ou de tempo. Resultante de um protocolo de cooperação celebrado em 2007 entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACICI) e o Instituto da Segurança Social (ISS), a Casa da Alegria tem sido expressão da realização de um Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE). Das iniciais seis casas de acolhimento de doentes e acompanhantes muito pobres oriundos dos PALOP, apenas duas se mantêm em funcionamento, entre elas a Casa da Alegria. Inês Ramirez, responsável pelo projecto, estima que desde o início, cerca de 140 pessoas (mulheres e crianças) já beneficiaram do apoio da Casa da Alegria. A quem chega, ao abrigo de acordos de cooperação entre Portugal e os PALOP, a Casa oferece alojamento, alimentação, apoio medicamentoso e deslocação aos locais de cuidados de saúde. Mas nem tudo é fácil, quando, por estranho que pareça, os acordos entre partes ficam por cumprir. Com lotação para 15 pessoas, a Casa, que apenas acolhe mulheres e crianças, está neste momento com 17 pessoas. 9 são de São Tomé, 7 da Guiné-Bissau e 1 de Moçambique. Sem que precise de se divulgar como resposta, são sempre muitas as pessoas que a procuram a precisar de alojamento e cuidados médicos. A Casa esforça-se sempre por acolher o maior número de pessoas, excedendo sempre a sua lotação máxima, mas permanecem dificuldades, que sem que se resolvam, impedem uma menos atribulada gestão da vida quotidiana. O espaço faz parte de um imóvel a uso de uma congregação religiosa e precisa de algumas obras. Por outro lado, se não fossem os apoios como o, o do Banco Alimentar, do Continente, da Cáritas Diocesana de Lisboa e da Associação Dom Pedro V as dificuldades seriam muito maiores. Outras despesas também se conseguem saldar com a ajuda do aluguer do jardim e espaços para festas de aniversário e outros encontros, e também da venda de alguns artigos de costura confecionados pelas residentes, durante as horas do dia. Mas faz sempre falta o arroz, o leite, o peixe e a carne; pessoas que possam levar os doentes ao hospital para tratamento, outros que possam ir buscar alimentos, construtores, pintores de paredes, e alguém que percebesse de tecnologias de informação e pudesse fazer actualizações no site e facebook da organização. Uma outra dificuldade tem a ver com os recursos humanos. Para da Directora, a Casa conta apenas com uma técnica, e 3 regulares voluntárias. Como acontece com tantas organizações, de quem nem sabemos o nome, a alegria desta Casa é um autêntico milagre, não só porque escassos recursos fazem por muitos, mas porque as graves doenças dos residentes conseguem mesmo assim exibir genuínos e sorridentes rasgos de esperança - não fossem estas pessoas os africanos pobres que o triste e opulento mundo ocidental viu sempre sorrir de forma surpreendente. Com o estatuto de IPSS, recentemente atribuído, a Casa da Alegria espera finalmente celebrar acordos que lhe permitam beneficiar de um suporte que possa garantir uma melhor e mais estável actuação à organização.

Texto de Henrique Pinto da CDL - Caritas Diocesana de Lisboa

25 anos da REVISTA CAIS – Dezembro-2019 – Em Salvar o mundo – Nacional, conheça a Casa da Alegria e o seu trabalho de apoio a pessoas oriundas de países lusófonos e que procuram tratamento médico no nosso país

Salvar o mundo – Nacional



A Casa da Alegria / Associação Porta do Mais acolhe e acompanha doentes vindos dos PALOP, sem meios de subsistência e em situação de enorme vulnerabilidade familiar e económica. A sua missão é conseguir dar uma resposta efetiva e célere de ajuda humanitária perante estas situações. Já os objetivos passam por dar apoio a todos os casos que exijam respostas de solidariedade social integrada e multidisciplinar – alojamento, alimentação, apoio psicológico e apoio social, entre outros. O seu campo de atuação é sobretudo em território nacional, mas atua também junto dos países de origem dos necessitados.

Fundada em 26 de novembro de 2009, a Casa da Alegria / Associação Porta do Mais é uma entidade de solidariedade social sem fins lucrativos, que tem como fim principal apoiar cidadãos estrangeiros e os seus acompanhantes, que necessitem de tratamento médico e hospitalar em Portugal, disponibilizando-lhes casa de acolhimento temporário na qual poderão ter acesso a apoios como alojamento, alimentação, apoio psicológico e social. Os PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – são os principais beneficiários desta iniciativa, que surgiu da vontade comum dos seus associados, de criar formas de minimizar os desequilíbrios sociais e culturais que se fazem sentir na nossa sociedade. A Porta do Mais redobra esforços e procura reunir os melhores recursos humanos e materiais possíveis, com o objetivo de conseguir ajudar um maior número de pessoas. A sua missão é realizar esse propósito de uma forma cada vez mais rápida, eficaz e económica. Tendo sempre em atenção a condição humana. “Diariamente são muitos os obstáculos a vencer, de forma a garantir a sustentabilidade da Casa da Alegria, onde vivem 15 pessoas, com escassos recursos financeiros e um reduzido quadro de pessoal”, diz a diretora executiva da associação, Inês Ramirez, explicando que apesar do estatuto de IPSS, a Porta do Mais conta, atualmente, apenas com um apoio regular a três doentes por parte da Caritas Diocesana de Lisboa. “Continuamos a apelar para a ajuda da sociedade em geral, empresas e particulares, que acreditam nesta instituição e que, das mais variadas maneiras, têm contribuído para a sua subsistência”, reforça Inês Ramirez. A associação colabora com outras entidades que trabalham em prol de populações mais carenciadas, tanto em Portugal como em outros contextos onde a ajuda humanitária seja emergente, de forma a combater as dificuldades referidas.

Esperança no futuro

Devido às necessidades ainda existentes nos PALOP são muitos os pedidos de ajuda que chegam até à Associação Porta do Mais. Uns vindos dos hospitais, outros de instituições, mas todos com um denominador comum: são pedidos de apoio para doentes, sem meios de subsistência e que vivem em pobreza extrema. “A não existência de um sistema de saúde que permita o tratamento de doenças graves e prolongadas na sua terra, é um problema muito antigo dos PALOP. O incumprimento, por parte destes países, dos acordos de cooperação com Portugal, também já dura há muito tempo”, refere Inês Ramirez. Apesar de tudo, na Associação acreditam na missão a que se propõem, e tudo farão para continuar a dar apoio a quem o requisita. “Acreditamos poder continuar, cada vez melhor, a acolher doentes neste modelo de casa de família e esperamos também que, de futuro, haja uma maior articulação entre os vários parceiros que, tanto em Portugal como nos PALOP, são agentes nestes processos. Só assim será possível, contribuir para uma rápida integração dos que, pela doença, não podem voltar à sua terra e, garantir o regresso de todos aqueles, que tendo alta médica, já não precisam de estar no nosso país. É necessário dar lugar a tantos outros, que têm urgência em vir tratar-se a Portugal e que não têm onde ficar”, considera Inês Ramirez. É por tudo isso que a Casa da Alegria / Associação Porta do Mais também procura promover, organizar e realizar iniciativas de índole cultural, recreativa e/ou social que visem sensibilizar e mobilizar a sociedade civil, empresas e outras instituições na procura de respostas a situações de emergência social, mais concretamente no que respeita ao acolhimento e acompanhamento de mulheres e crianças doentes, em situação de grande vulnerabilidade social e sem tratamento nos seus países.



Inês Ramirez (Diretora Executiva da Casa da Alegria - Associação Porta do Mais)

Escolha de Rui Marques

dezembro2019 | 1

A.Poiares e MilleniumBCP



O Projeto A.Poiares é um projeto pessoal que venho concretizando há uns anos, através de intervenções em empresas ou instituições, em que partilho um desafio de consciência – que também vivo – tendente para uma solidariedade que considero inevitável para o nosso sucesso como sociedade e como seres humanos. Gosto de fazer essa partilha com humor, pois acho fundamental para todos e cada um a importância deste desafio de consciência (...)

(...) eu nunca dou jus ao meu nome e nunca “cobro” nada, pois fico retribuído e grato pela oportunidade de poder partilhar a minha mensagem que acho importante a todos e, em simultâneo, opto antes por desafiar as pessoas e entidades a se moverem nesse desafio e ajudarem quem mais precisa.

Assim, Zé Pedro Cobra, desafiou o MilleniumBcp, e partilhou o seu desafio de consciência a favor das doentes da Casa da Alegria!

13. PRÉMIOS da Porta d'O MAIS

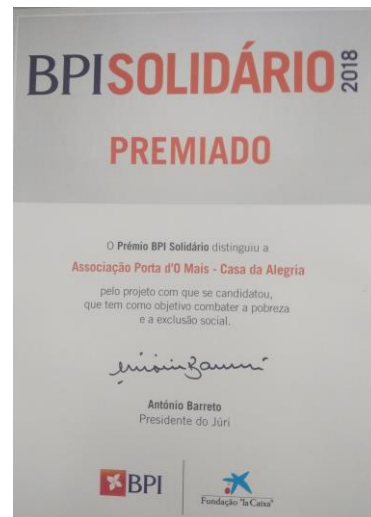
- NATO CHARITY BAZAAR – 2018**

3º lugar um prémio Bazaar da Nato no valor de 8200 euros



- PRÉMIO BPI SOLIDÁRIO e Fundação “la Caixa” – 2018**

Prémio BPI Solidário no valor de 24000€



- PRÉMIO de SUSTENTABILIDADE PESTANA 2019**

Prémio sustentabilidade no valor de 5000 euros



- PRÉMIO DONATIVO PARTICIPATIVO SANTANDER - 2021**

Menção Honrosa no valor de 1500 euros



ASSEMBLEIA GERAL

Presidente



Miguel Neves Lima



Gonçalo Moita



Miguel Rocha e Mello

CONSELHO FISCAL

Presidente



Pedro Teles

1º Vogal



Miguel Vassalo

2ª Vogal



António Horta Correia

DIRECÇÃO

Presidente



Isabel Alte da Veiga

Vice-Presidente



Margarida Cordeiro

Tesoureira



Paula Fonseca

Secretário



Paulo Castelo Lopes

Vogal



Paula Ferrinho

CONSELHO CONSULTIVO

Anabela Paixão
António Gentil Martins
António Monteiro
P. António Vaz Pinto
Assunção Souto Moura
Isabel Folhadela de Oliveira
Isabel Horta Correia
José Manuel Furtado
José Souto Moura

Maria Amélia Mello Bleck
Manuel Villas-Boas Tavares
Margarida Gonçalves Neto
Miguel Anacoreta Correia
Rui Marques
Rui Portugal
Sofia Duarte Silva
Teresa Caeiro
Teresa Champalimaud

14. PARCERIAS

Foram várias as instituições e empresas que em 2021 colaboraram com a Associação Porta d'O Mais:

CÁRITAS DIOCESANA DE LISBOA

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

GRUPO PESTANA - hotéis Carlton, Cidadela e CR7

ASSOCIAÇÃO BOA VIZINHANÇA

FUNDAÇÃO SANTA RAFAELA MARIA

AIDA (Ayuda, Intercambio y Desarrollo)

EQUIPA deÁFRICA

STARBUCKS

SONAE SIERRA

BUS - BENS DE UTILIDADE SOCIAL, CONTINENTE, BANCO ALIMENTAR, ENTREAJUDA, JUSTA A CHANGE

JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE

E3S – APOIO À EXCELÊNCIA NO TERCEIRO SECTOR

EMBAIXADA DE S.TOMÉ E PRINCIPE

HOSPITAIS, CENTROS DE SAÚDE DE BENFICA, SEF, ACM – Alto Comissariado para as Migrações





PÁGINAS GRATUITAS, LDA



Projeto A.Poiares

